

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História da Cultura e das Artes

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 724/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a interpretação dos documentos.

Página em branco

GRUPO I

1. Observe as Figuras 1 e 2 e leia o Texto A.



Figura 1 – Ictino e Calícrates, *Pártenon*, século V a. C., Atenas



Figura 2 – Ictino e Calícrates, pormenor do *Pártenon*, século V a. C., Atenas

Figura 1 in <https://pt.wikipedia.org> (consultado em novembro de 2015)

Figura 2 in www.perseus.tufts.edu (consultado em novembro de 2015)

TEXTO A

Péricles fez adotar um novo plano para o Pártenon, sem dúvida elaborado em comum por Fídias e pelo arquiteto Ictino. As dimensões consideráveis do Pártenon (perto de 31 m por um pouco menos de 70 m), a originalidade da sua planta, que conferia a este monumento dórico uma amplitude majestosa, a subtilidade com a qual os arquitetos tiveram o cuidado de corrigir as ilusões de ótica, a qualidade do material, o mármore pentélico, usado em todo o edifício, enfim, a riqueza da decoração, faziam da nova morada de Atena uma realização sem igual.

Francis Croissant, «A arte grega», in Albert Châtelet, Bernard Philippe Groslier, *História da Arte Larousse*, vol. 1, Círculo de Leitores, 1990, p.111 (adaptado)

- 1.1. O templo representado nas Figuras 1 e 2 pertence à ordem dórica, porque, entre outros aspetos, o seu friso apresenta relevos esculpidos
- (A) na arquitrave.
 - (B) nos coxins.
 - (C) nas métopas.
 - (D) nos tríglifos.
- 1.2. Refira quatro aspetos da arquitetura grega evidenciados na construção do Pártenon, recorrendo às Figuras 1 e 2 e ao Texto A.

2. Observe a Figura 3.



Figura 3 – *Cristo Pantocrator*, fresco na abside da Igreja de S. Clemente de Tahull, c. 1123

In <https://grisoscohen.files.wordpress.com> (consultado em janeiro de 2015)

Apresente quatro características da pintura românica, recorrendo à Figura 3.

3. Leia o Texto B.

TEXTO B

Quaisquer que tenham sido as razões, ligadas à fé, ao misticismo cristão ou outras, o certo é que esse tesouro artístico [o canto gregoriano] não se perdeu apesar das vicissitudes históricas por que teve de passar. É nele que a Música ocidental tem as suas raízes profundas.

Idalete Giga, «O simbolismo no canto gregoriano», *Humanitas*, vol. L (1998),
in www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas50/23_Idalete.pdf
(consultado em novembro de 2015)

Na época medieval, o canto gregoriano é um género musical cantado

- (A) sem acompanhamento instrumental, integrado no serviço litúrgico.
- (B) com acompanhamento instrumental, integrado no serviço litúrgico.
- (C) sem acompanhamento instrumental, integrado na cultura cortesã.
- (D) com acompanhamento instrumental, integrado na cultura cortesã.

GRUPO II

1. Observe as Figuras 1, 2 e 3.



Figura 1 – Fra Filippo Lippi, *Madona e o Menino*, c. 1450, têmpera e dourado sobre madeira, 80 cm x 53 cm

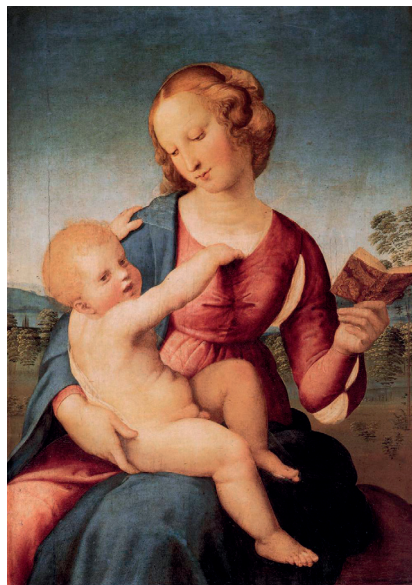


Figura 2 – Rafael, *Madona Colonna*, c. 1508, óleo sobre madeira, 77 cm x 56 cm



Figura 3 – Caravaggio, *Madona do Loreto*, 1603-1605, óleo sobre tela, 260 cm x 150 cm

Figuras 1 e 2 in www.wga.hu (consultado em outubro de 2015)
Figura 3 in <https://upload.wikimedia.org> (consultado em novembro de 2015)

Compare as pinturas reproduzidas nas Figuras 1, 2 e 3.

Na sua resposta apresente, de forma fundamentada, duas diferenças formais ou relativas à abordagem do tema, tendo em consideração as três pinturas.

2. Observe a Figura 4.



Figura 4 – Bernini, *O Êxtase de Santa Teresa*, 1647-1652, mármore, 350 cm, Roma

In www.wga.hu (consultado em novembro de 2015)

Refira quatro características da escultura de Bernini evidenciadas na obra reproduzida na Figura 4.

3. Observe a Figura 5 e leia o Texto A.

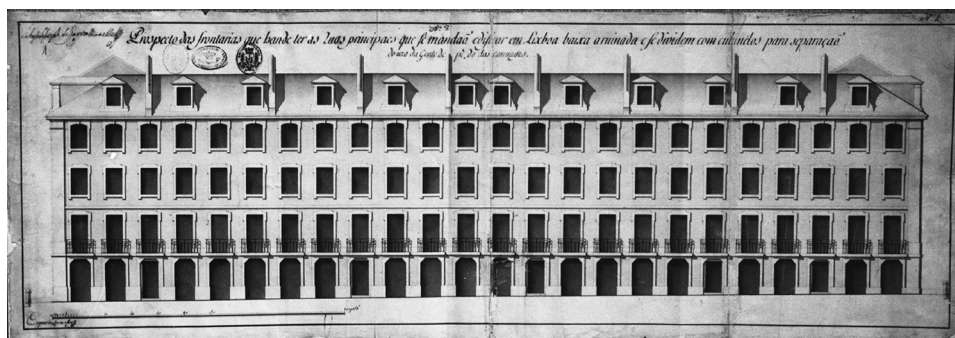


Figura 5 – Eugénio dos Santos, Projeto das fachadas para a Baixa Pombalina, 1756

In *Cartulário Pombalino*, Câmara Municipal de Lisboa, 1955

TEXTO A

O gesto voluntarista e esclarecido de planejar a cidade através do desenho da sua estrutura, estabelecendo uma ordem arquitetónica e regulamentando o processo de gestão para assegurar a efetiva concretização em obra, é um acontecimento raríssimo até ao século XVIII.

No caso de Lisboa houve a força das circunstâncias, criadas pela catástrofe natural de 1755, sendo singular e notável o perfil da resposta da autoria de Manuel da Maia, então com 78 anos de idade e com todo o saber e experiência de uma escola de engenharia aplicada em obras como o Aqueduto das Águas Livres, em Lisboa (1729-1748), que resistiu incólume ao tremor de terra.

Sidónio Pardal, *A Baixa Pombalina – um marco na história da planificação das cidades*,
in www.sidoniopardal.com (consultado em novembro de 2015)

Apresente quatro aspetos da reconstrução da Baixa Pombalina, recorrendo à Figura 5 e ao Texto A.

GRUPO III

1. Observe a Figura 1 e leia o Texto A.



Figura 1 – Pablo Picasso, *Les Femmes d'Alger (O Version O)*, 1935, óleo sobre tela, 243,9 cm x 233,7 cm

In www.moma.org (consultado em outubro de 2015)

TEXTO A

Os novos artistas-pintores foram fortemente censurados pelas suas preocupações geométricas. No entanto, as figuras geométricas são a base do desenho. A geometria, ciência que tem por objeto o espaço, a sua medida e as suas relações, foi desde sempre a própria regra da pintura.

Pode afirmar-se que a geometria está para as artes plásticas assim como a gramática está para a arte do escritor. Hoje, os sábios já não se limitam às três dimensões da geometria euclidiana. Os pintores foram levados, natural e intuitivamente, a preocupar-se com as novas medidas possíveis do espaço, que, na linguagem dos artistas modernos, se definem sucintamente pelo conceito da quarta dimensão. A nova escola de pintura tem o nome de Cubismo. O que distingue o Cubismo da pintura antiga é não ser uma arte de imitação, mas sim de conceção que tende a elevar-se até à criação.

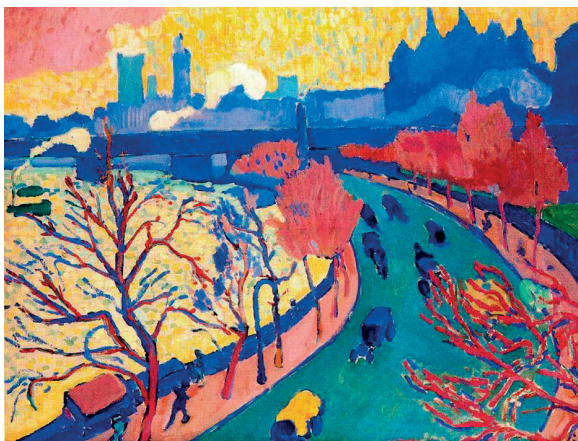
Guillaume Apollinaire, (*Méditations Esthétiques*) *Les Peintres Cubistes*, 1913, in <http://obvil.paris-sorbonne.fr> (traduzido e adaptado) (consultado em dezembro de 2015)

Explicita oito características do Cubismo, recorrendo à Figura 1 e ao Texto A.

Orienta a sua resposta pelos tópicos seguintes:

- enquadramento cultural e artístico do Cubismo;
- inovações técnicas e formais.

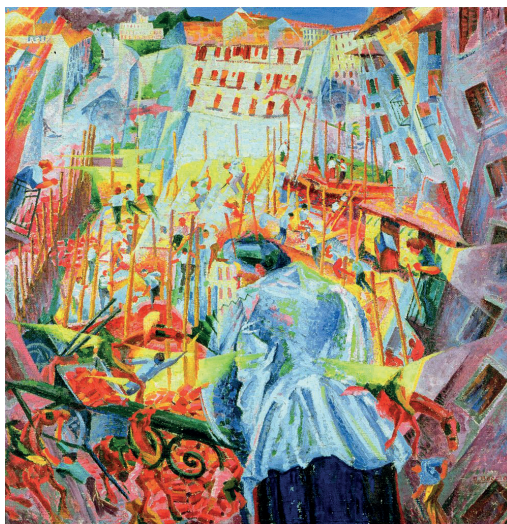
2. Observe o conjunto documental.



André Derain, *A Ponte de Westminster*, c. 1906,
óleo sobre tela, 81 cm × 100 cm,
in www.wikiart.org



Camille Pissarro, *O Boulevard Montmartre numa Manhã de Inverno*, 1897,
óleo sobre tela, 64,8 cm × 81,3 cm,
in www.metmuseum.org



Umberto Boccioni, *A Rua Entra na Casa*, 1911,
óleo sobre tela, 100 cm × 100,6 cm,
in <https://commons.wikimedia.org>

Associe cada obra referida na coluna **A** a um dos estilos ou correntes artísticas constantes na coluna **B**, atendendo às imagens do conjunto documental.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) André Derain, <i>A Ponte de Westminster</i></p> <p>(b) Camille Pissarro, <i>O Boulevard Montmartre numa Manhã de Inverno</i></p> <p>(c) Umberto Boccioni, <i>A Rua Entra na Casa</i></p>	<p>(1) Cubismo</p> <p>(2) Fauvismo</p> <p>(3) Futurismo</p> <p>(4) Impressionismo</p> <p>(5) Realismo</p>

3. Observe as Figuras 2 e 3 e leia o Texto B.



Figura 2 – Cottinelli Telmo e Leopoldo de Almeida, *Padrão dos Descobrimentos*, Lisboa, 1940-1960

In <http://static.wixstatic.com> (consultado em janeiro de 2015)



Figura 3 – Leopoldo de Almeida, pormenor das esculturas do *Padrão dos Descobrimentos*, Lisboa, 1940-1960

In <https://upload.wikimedia.org> (consultado em julho de 2015)

TEXTO B

Outra escultura majestosa simbolizava a inteira exposição do Mundo Português, de 1940. Era o Padrão dos Descobrimentos, imaginado por Cottinelli, também com esculturas de Leopoldo, que modelou uma teoria de figuras de navegadores e conquistadores dirigindo-se, ao longo de uma rampa, para a figura do Infante D. Henrique virado para as águas do Tejo – como que à proa de uma caravela cujo velame estilizado estruturava o monumento.

José-Augusto França, *O Modernismo na Arte Portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1983, p. 95 (adaptado)

Explicite quatro características do Padrão dos Descobrimentos, recorrendo às Figuras 2 e 3 e ao Texto B.

4. Observe a Figura 4 e leia o Texto C.



Figura 4 – Joseph Kosuth, *Uma e Três Cadeiras*, 1965, madeira, fotografia e painel com texto definindo a palavra cadeira

In <http://galeriadefotos.universia.com.br> (consultado em novembro de 2015)

TEXTO C

Três tipos de «representação», três tipos diferentes de linguagem, são exibidos num contexto unitário. Totalmente isenta de referências estéticas, desprovida de verdadeira expressividade, esta instalação de Kosuth surge como uma espécie de «manifesto» da arte conceptual; de facto, ilustra da forma mais eficaz os objetivos de uma prática artística que visa excluir da obra o que não é mero elemento de comunicação, identificando o ato criativo com a reflexão filosófica ou com o exercício matemático.

Sandro Sproccati, *Guia de História da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 2014, p. 242 (adaptado)

Refira quatro elementos identificadores da arte conceptual, recorrendo à Figura 4 e ao Texto C.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item				
	Cotação (em pontos)				
I	1.1.	1.2.	2.	3.	
	5	20	20	5	50
II	1.	2.	3.		
	25	20	20		65
III	1.	2.	3.	4.	
	40	5	20	20	85
TOTAL					200

Prova 724

2.^a Fase